VISÃO DO CORREIO

Projetos ameaçam a vida na floresta

Os compromissos com o meio ambiente e com os povos originários e tradicionais estão sendo desidratados pela oposição e até por aliados ao terceiro governo do presidente Luuiz Inácio Lula da Silva. Em uma semana, o Executivo levou dois golpes, potencialmente letais às políticas ambiental e indigenista, com alteração da Medida Provisória nº 1154/23, que reorganizou a estrutura dos ministérios, contida no relatório do deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL). Foram retiradas funções dos ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Indígenas. Saíram da pasta da ministra Marina Silva o Cadastro Rural e a Agência Nacional de Águas, além dos sistemas nacionais de Informação em Saneamento Básico (Sinisa), de Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir) e o de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). A ministra Sonia Guajajara perdeu, para o Ministério da Justiça, a prerrogativa de demarcar os territórios indígenas.

Na quarta-feira, o plenário da Câmara aprovou, por 324 contra 131, o requerimento de urgência para votar o marco temporal, que garante a demarcação de terras indígenas ocupadas até 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição Federal. Um outro revés que compromete a vida dos povos originários, não só pelo objetivo de reduzir os territórios, como também de abrir brechas à exploração mineral e à expansão das fronteiras agrícolas sobre as terras indígenas, um dos objetivos da Frente Parlamentar Ruralista.

O Supremo Tribunal Federal retomará, em 7 de junho, o julgamento do marco temporal, conforme anunciou a ministra Rosa Weber, presidente da Corte, no início de abril. Na Câmara, o Projeto de Lei 490/2007, que trata do tema, deverá ser votado na próxima semana. A tendência é de que seja aprovado antes do julgamento da Alta Corte. Para a ministra Sônia Guajajara, o projeto de lei é "um estupro" dos povos indígenas.

Os defensores do marco temporal garantem que a medida colocará fim aos conflitos por terra. Hoje, 487 territórios indígenas estão demarcados e 725 processos em diferentes estágios de tramitação para a demarcação. No total, as terras dos povos originários ocupam menos de 14% do território nacional. A maioria está concentrada na Amazônia. Mas há conflitos em quase todas as regiões do país. Os embates pela territorialidade têm raízes no desinteresse das diferentes instâncias do poder público de cumprir o mandamento constitucional, que fixou em cinco anos o prazo para o Executivo demarcar as terras indígenas.

As sucessivas tentativas de eliminação dos povos indígenas não são recentes. Elas datam do período colonial e seguem vivas e atualizadas a cada período. No fim dos anos 1970, um coronel do Exército, em cargo de diretoria na então Fundação Nacional do Índio, chegou a propor critérios sanguíneos de indianidade, com o intuito de reduzir as populações indígenas, inspirado no movimento eugênico criado na Alemanha nazista, a partir da fantasiosa tese de "raça pura". À época, a proposta foi rechaçada por antropólogos, indigenistas e diretores do órgão e não prosperou.

Ganha contorno criminoso não reconhecer a conquista constitucional dos povos originários aos seus territórios. Os impactos desses atos contra os guardiões das florestas provocam danos incalculáveis à imagem do Brasil ante as nações mais desenvolvidas empenhadas em mitigar o aquecimento do planeta e defender os direitos dos indígenas. Os danos vão mais além, pois alcançam a produção agropecuária brasileira. Os fenômenos climáticos extremos que ocorrem com frequência são advertências de que é urgente uma mudança na relação com o meio ambiente e reconhecer, com seriedade e respeito, a diversidade étnica e racial que caracteriza o Brasil.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Lula, Luxa e as duas nações

Luiz Inácio Lula da Silva e Vanderlei Luxemburgo da Silva têm mais em comum do que o sobrenome e a origem humilde. Há 20 anos, em 2003, eles eram os caras. Aos 57 anos, o pernambucano de Caetés subia a rampa do Palácio do Planalto depois de perder uma eleição para Collor, duas contra FHC e triunfar no duelo com Serra. Depois da experiência frustrada na Seleção Brasileira, o carioca de Nova Iguaçu dava aula de como conquistar o Brasileirão na nova fórmula: os pontos corridos. Levou o Cruzeiro ao primeiro título com impressionantes 100 pontos. Eram 24 times à época. Abocanhou a Copa do Brasil e o Mineiro. Tríplice Coroa! A fórmula do professor funcionou no Santos. O Peixe venceu a Série A em 2004.

Como diria Lula, ambos surfavam nas ondas do sucesso. O presidente foi reeleito em 2006. Luxemburgo largou o Santos para negociar com o presidente Florentino Pérez. Assinou contrato de 18 meses e assumiu o galático Real Madrid de Zidane, Raúl, Ronaldo, Figo, Owen, Beckham e Roberto Carlos.

Os picos de popularidade faziam com que sugestões virassem ordens. Em 2010, Lula ungiu a sucessora Dilma Rousseff. Luxa formou discípulos. Auxiliares como Oswaldo de Oliveira e PC Gusmão foram lançados por ele.

Do auge para as quedas. Lula virou alvo número 1 da Operação Lava-Jato. O juiz Sergio Moro o mandou para a prisão. Luxemburgo teve problemas na Justiça na passagem pela Seleção. Teve a vida devassada pelas CPIs do Futebol e da CBF/Nike no início dos anos 2000. De 2004 em diante, virou prisioneiro do próprio sucesso. Limitou-se a ganhar sete campeonatos estaduais.

Lula e Luxa estavam em baixa até as Eleições 2022. Solto, Lula foi inocentado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Virou candidato a salvador da pátria contra Jair Bolsonaro. Por sinal, apoiado por Luxa. Escanteado no futebol, o técnico era pré-candidato a senador pelo PSB-TO, mas puxaram o tapete dele.

Os destinos paralelos chegam a 2023 com desafios similares: resgatar nações. Aos 77 anos, Lula tenta se reinventar no terceiro mandato como presidente do Brasil. Aos 71, o técnico mais vencedor do Brasileirão ao lado de outro Lula, o Luis Alonso Peres do Santos (5 títulos cada), assumiu o Corinthians pela terceira vez. O Chefe de Estado torce para o segundo time mais popular do país.

De volta ao palco, Lula e Luxa têm discursos idênticos contra derrotas. O presidente acumula decepções no Congresso. Luxemburgo inicia o mandato no Corinthians com sete jogos sem vitória. Isso jamais havia acontecido.

Quando era o cara, Lula tinha camisas 10 na articulação entre o Planalto e o Congresso. Luxa também em campo. Rivaldo, Marcelinho Carioca, Ricardinho e Alex brilharam. Sabemos o que ambos fizeram no verão passado, mas há presente e futuro em jogo. Lula e Luxa precisam sair do país das maravilhas do início do século 21 e encarar a vida como ela é no Brasil e no Corinthians.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Emoção pura

Muito bem retratado pelo **Correio Braziliense** *Pentecostes espera 250 mil fiéis* (26/5, pág. 17). Pentecostes é uma das celebrações cristãs mais aguardadas pelos fiéis, que a consideram um momento de oração, fé, libertação e unção. Ela remonta a uma antiga tradição judaica de realizar 50 dias após a Páscoa uma grande reunião conhecida como a festa da colheita. Segundo os católicos, o nome Pentecostes foi criado após uma pregação do apóstolo Pedro em que houve grande efusão do Espírito Santo em uma destas festas. Na solenidade de Pentecostes, que será celebrada, neste domingo, 28 de maio, cada cristão é convidado a levar uma vida segundo o Espírito de Deus. Amparados nos dons espirituais e invocando sempre o espírito Paráclito e consolador que vem do Alto, nenhum cristão se sentirá sozinho ou desmotivado.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Multiletramento

De maneira embrionária, pode-se dizer que Machado de Assis (1839-1908) já dissertava sobre a importância do multiletramento, em carta dirigida a Joaquim Nabuco (1849-1910): "Pensamentos valem e vivem pela observação exata ou nova, pela reflexão aguda ou profunda; não menos querem a originalidade, a simplicidade e a graça do dizer" (19/8/1906). Em nosso tempo, novas dinâmicas de comunicação e interação foram se estabelecendo e hibridizando signos e processos de linguagem. Exatamente porque a escola tem sido, historicamente, a instituição que tem a tarefa de transformar a escrita e a leitura numa natureza humana, entendemos as condições de comunicação para além do simples contato pessoal. Não se tem dúvidas de que a linguagem (ou as linguagens) é o mais completo e complexo aparato das relações interacionais; dela derivam (e emanam) as artes, as tecnologias, as línguas, os conhecimentos, enfim, a cultura. Segundo Bakhtin (1895-1975), a linguagem não deve ser confundida com o simples mecanismo de transmissão/recepção de informações; e a interatividade é o modo de comunicar-se que desconstrói o paradigma da transmissão. A interatividade consegue deslocar o eixo da comunicação de modo que as pessoas passam da condição de meros espectadores para interlocutores, da passividade leitora ou auditiva para o estado de sujeito operativo, cocriativo, produtor do discurso.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Terras indígenas

A propósito da matéria publicada nesta quinta-feira (25/5) sobre a aprovação da urgência do PL 490/07, acrescento que a minha assinatura ao

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Candidato Republicano nos EUA: a semelhança com Trump mostra que "DeSantis", ele não tem nada."

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Arcabouço fiscal é uma miragem de que a política fiscal vai melhorar. Incertezas no horizonte.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Para a infelicidade dos brasileiros, as decisões do Congresso têm sido pautadas pelo ressentimento e pelo ódio.

José Ariel Lima — Sobradinho

requerimento foi uma falha da assessoria e que, imediatamente após ter ciência do fato, oficiamos a mesa diretora a respeito da retirada do apoiamento, como é possível verificar no site da Câmara. Além disso, votei contra o requerimento de urgência, fato que não foi informado na matéria. Toda a Federação PSOL-Rede está empenhada em não deixar que o projeto seja aprovado na próxima terça-feira. O PL 490/07 cria um "marco temporal" que só considera terras indígenas os territórios ocupados antes de outubro de 1988, e também transfere o processo de aprovação para o Congresso, o que é inconstitucional. A demarcação dos territórios indígenas está assegurada na Constituição Federal e é atribuição da União.

» **Chico Alencar**
Deputado federal (PSol/RJ)

Meio ambiente

Estamos vivendo um momento crucial a respeito da exploração econômica no Brasil e no mundo. Não creio ser prudente priorizarmos atividades que não zelem expressamente pelo bem-estar do que restou de nossos ecossistemas. Os congressistas brasileiros têm a obrigação de buscar soluções que alinhem os interesses econômicos à realidade da necessidade iminente de preservação ambiental. Não vejo necessidade de pareamento ideológico para isso. Basta um pouco de percepção para sabermos que o conceito de sustentabilidade é assunto tão emergente quanto urgente à pauta das economias no mundo "desenvolvido". O momento agora é de pensar em energias renováveis e uso responsável dos recursos que ainda nos restam. Enquanto houver pressão de grandes empresas para manter o velho sistema de exploração dos recursos naturais, tudo o que conhecemos como viável se tornará uma velha lembrança do que nos assegurava o sustento. Espero que realmente ainda haja tempo.

» **Diogo Cerrado**
Vicente Pires

Política do ódio

As transferências de responsabilidades de políticas públicas inerentes aos ministério do Meio Ambiente e do Povos Indígenas para, respectivamente os ministérios da Gestão e Inovacão em Serviços Públicos e da Justiça não são somente inadequadas. Tratam-se de revachismo e ressentimento pela derrota do do ex-governo do atraso e da miséria. Essas motivações pautam as ações do atual parlamento, completamente alheio às questões humanitárias e ambientais que se tornou adpeto da política do ódio.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade